



MOBBING: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DO ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO E OS IMPACTOS EM SUA ROTINA LABORAL



Glauce Cristina Fabocci Sena¹; Meire Ramos de Oliveira¹; William Malagutti^{2,A}

¹Enfermeira graduada na Faculdade Cleber Leite - Santo André - São Paulo Brasil

²Docente da Faculdade Cleber Leite Faculdade Cleber Leite

RESUMO

A violência no trabalho é um problema global de saúde pública, especialmente no setor da saúde, onde os profissionais enfrentam ameaças, ataques físicos e psicológicos. Esses incidentes incluem agressões físicas e verbais, humilhação, desrespeito, intimidação e discriminação. No entanto, a violência enfrentada pelos profissionais de enfermagem é difícil de quantificar e muitas vezes subnotificada. O assédio moral contra os profissionais de enfermagem é uma grave violação dos direitos humanos que causam danos emocionais e psicológicos. O *Mobbing*, também conhecido como assédio moral no ambiente de trabalho, é uma forma de violência psicológica que ocorre de maneira sistemática e repetitiva, envolvendo comportamentos agressivos, humilhantes e discriminatórios, com objetivo de desestabilizar emocionalmente a vítima. O apoio psicológico oferecido às vítimas de *Mobbing* é crucial para ajudá-las a lidar com o trauma emocional e os efeitos negativos desta forma de assédio. O enfermeiro tem papel fundamental no combate à essa prática, podendo atuar na identificação e apoio às vítimas, promovendo um ambiente laboral saudável e seguro e, colaborando na implementação de políticas de prevenção e combate ao assédio moral. Essas medidas combinadas podem contribuir significativamente na prevenção e combate da prática do *Mobbing*, criando um ambiente de trabalho seguro, saudável e respeitoso para todos os colaboradores. O estudo objetiva identificar a incidência da violência sofrida pelos profissionais de enfermagem e os impactos causados em sua rotina laboral. A metodologia utilizada será uma revisão de literatura.

Palavras-chave: Violência no Trabalho, Riscos Ocupacionais, Profissionais de Enfermagem, *Mobbing*

ABSTRACT

Violence at work is a global public health problem, especially in the health sector, where professionals face threats, physical and psychological attacks. These incidents include physical and verbal aggression, humiliation, disrespect, intimidation and discrimination. However, the violence faced by nursing professionals is difficult to quantify and often underreported. Bullying against nursing professionals is a serious violation of human rights that causes emotional and psychological damage. *Mobbing*,

^AAutor Correspondente: William Malagutti. E-mail: williammalagutti2@hotmail.com – ORCID: <https://orcid.org/000-0001-7765-3323>

also known as workplace bullying, is a form of psychological violence that occurs systematically and repetitively, involving aggressive, humiliating and discriminatory behaviour, with the aim of emotionally destabilizing the victim. The psychological support offered to victims of *mobbing* is crucial to help them deal with the emotional trauma and negative effects of this form of harassment. Nurses have a fundamental role to play in combating this practice, by identifying and supporting victims, promoting a healthy and safe working environment and collaborating in the implementation of policies to prevent and combat bullying. These combined measures can make a significant contribution to preventing and combating the practice of *mobbing*, creating a safe, healthy and respectful working environment for all employees. The study aims to identify the incidence of violence suffered by nursing professionals and the impacts caused on their work routine. The methodology used will be a literature review.

Keywords: Violence at Work, Occupational Risks, Nursing Professionals, *Mobbing*

INTRODUÇÃO

Condições favoráveis de trabalho tanto físicas quanto mentais, são indispensáveis para alcançar sucesso profissional. A violência no ambiente de trabalho é um sério problema de saúde pública e um dos principais riscos ocupacionais. As taxas de ocorrência têm aumentado consideravelmente no setor da saúde, colocando os profissionais em maior vulnerabilidade como vítimas de violência em seu local de trabalho. ^[1]

Os profissionais de enfermagem compõem a classe profissional mais acometida pelos atos de violência no ambiente laboral, enfrentam diariamente abusos psicológicos e verbais, assédio moral e sexual, discriminação racial praticada em sua maioria, pelos usuários do sistema de saúde e/ou por seus acompanhantes e familiares, seguida dos atos violentos praticados pelos próprios membros de sua equipe. ^[2]

Esses dados suscitam preocupação quanto ao número de profissionais que foram e continuam sendo expostos a comportamentos violentos no ambiente de trabalho, resultando em desfechos multifatoriais, com diferentes implicações, articuladas em processos sociais, caracterizados como fenômeno. ^[3]

Diante deste contexto, o estudo apresentado, busca responder a seguinte problematização: Quais são os impactos que o assédio moral proporciona na rotina laboral do profissional de enfermagem e quais as estratégias podem ser utilizadas para evitar essa prática e, como acolher corretamente os profissionais vítimas de agressão?

A justificativa deste estudo se dá pela relevância do tema, que ocorre cada vez mais frequente e acaba por ocasionar danos físicos e, principalmente, psicológicos para os profissionais de enfermagem que o sofrem, impactando direta e negativamente no resultado do seu trabalho. ^[4]

METODOLOGIA

Para o estudo apresentado, foi realizada uma Revisão de Literatura através de uma análise minuciosa e organizada de estudos e pesquisas anteriores, relacionada ao tema, com o propósito de identificar lacunas, tendências, discordâncias e convergências presentes em literaturas já existentes, através de consulta feita nas bases de dados a saber: BVS; Google

Acadêmico; Scielo; PubMed; Lilacs; Mediline entre outros, de artigos científicos, dissertações e demais materiais relevantes sobre o assunto, no período de 2016-2023. As palavras-chave utilizadas foram: Violência no Trabalho, Riscos Ocupacionais, Profissionais de Enfermagem, *Mobbing*.

Houve uma seleção de 41 artigos com os descritores supracitados e, após minuciosa leitura, foram descartados 18 artigos por não conterem informações pertinentes a este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Violência no contexto de trabalho na equipe de enfermagem

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é caracterizada pelo uso intencional de força física ou poder, real ou ameaça, direcionado a si próprio, a outra pessoa, ou a um grupo ou comunidade. Esse uso de força pode resultar ou ter a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. ^[5]

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) esclarece que a violência no ambiente de trabalho se manifesta quando uma pessoa age de forma agressiva, ofensiva, humilhante ou prejudicial em relação a outra, resultando frequentemente em danos irreparáveis. Isso coloca o trabalhador em alto risco em todos os setores de trabalho, incluindo ambientes hospitalares. ^[6]

Embora o trabalho em saúde seja visto como uma atividade básica e necessária para a sociedade e apesar da sua importância, os profissionais de enfermagem vêm sofrendo recorrentes atos violentos durante a execução de suas tarefas. ^[7]

A incidência de violência nos serviços de saúde apresenta características variadas, abrangendo desde ataques sutis até ataques físicos e, vem aumentando significativamente, sendo hoje, uma das principais preocupações de saúde pública, pois, além de prejudicar a capacidade da assistência prestada pelo trabalhador, a violência no ambiente laboral gera custos aos serviços devido ao alto índice de afastamentos, absenteísmo e problemas que acometem a saúde mental do trabalhador. ^[8]

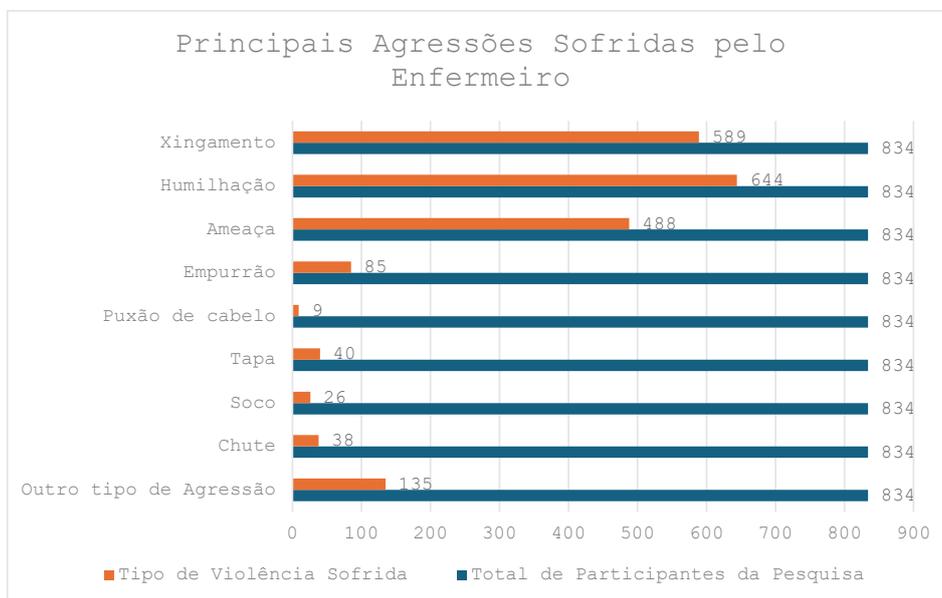
Com a pandemia de Covid-19 os casos de violência interpessoal entre profissionais de equipes de enfermagem, que atuavam principalmente em setores com grande incidência de pacientes a

serem atendidos, como é o caso de UPAS – Unidades de Pronto Atendimento e Serviços de Pronto Atendimento em Hospitais público e privados, estavam muito mais expostos e vulneráveis a

diferentes tipos de violências, por parte de acompanhantes.

Dentre as principais violências sofridas pelos profissionais de enfermagem estão:

Figura 1: Principais agressões sofridas pelo enfermeiro.



Fonte: (Carvalho, D (2022).^[9]

Conforme a figura acima, retirada de uma pesquisa feita com uma equipe de enfermagem no Distrito Federal, é possível observar que a maioria dos assédios é realizado através de humilhações e xingamentos. Muitos pacientes já chegam em situações de estresse por sua situação de saúde e, acabam por descontar nos profissionais de enfermagem, que estão na linha de frente dos atendimentos.^[9]

A violência no local de trabalho não apenas compromete a proteção e segurança do paciente, é responsável também pela sobrecarga, absenteísmo, fadiga ocupacional, ansiedade, sentimento de desamparo, característicos da exposição psicossocial, levando ao esgotamento físico e emocional.^[10]

É estimado que 95% dos profissionais de saúde já tenham enfrentado algum tipo de violência, seja física, verbal ou psicológica. Essa violência pode ocorrer tanto de forma externa, vinda de pacientes, familiares ou outros frequentadores dos equipamentos de saúde, quanto interna, vinda dos próprios colegas de trabalho. Os equipamentos de saúde são considerados vulneráveis à violência devido ao estresse envolvido no trabalho e no próprio atendimento.^[11]

As consequências destas violências na abrangência do trabalho, propiciam o afastamento destes trabalhadores por licença médica, prejudicando a organização da escala de serviço nas unidades em que estes estejam inseridos, sobrecarregando os colegas de equipe, comprometendo a qualidade da assistência e remetendo a complicadores na segurança dos pacientes – condição proposta pela Organização Mundial da Saúde em 2004, através da Aliança Mundial de Segurança do Paciente, cujo objetivo é dedicar

atenção ao problema da segurança do paciente e propor medidas para redução dos riscos e diminuição de eventos adversos – prática que se torna extremamente prejudicada diante de uma equipe defasada, seja por absenteísmo ou por licença médica decorrente da prática do assédio moral. Quem sofre o abuso pode ter sua produtividade reduzida, atrapalhando todo o atendimento prestado, trazendo baixas para a equipe e sobrecarga de trabalho para os profissionais que o sofrem. Fica então evidenciado que a prevenção é a melhor maneira de combater a prática do *Mobbing* no ambiente de trabalho.^[12-13]

Mobbing

O assédio moral é uma forma de violência no local de trabalho, frequentemente negligenciada e subnotificada, sendo definido como “um comportamento ofensivo, repetitivo e prolongado, através de tentativas vingativas, cruéis e maliciosas de humilhar e/ou enfraquecer um indivíduo ou grupo de trabalhadores”. O assédio moral de escalada no decurso do qual uma pessoa confrontada acaba por ficar numa posição inferior, tornando-se alvo de atos sociais negativos e sistemáticos. A fonte de ambos os comportamentos pode ser de qualquer pessoa, incluindo: pacientes, familiares de pacientes, colegas de equipe e/ou gestores.^[14]

O *Mobbing* é um termo amplamente utilizado para caracterizar o assédio moral que ocorre no ambiente de trabalho, que são propensos à coerção e a vergonha, o assédio ao profissional de enfermagem ocorre também devido aos turnos estressantes, a alta

carga de trabalho e as longas jornadas que geram um ambiente favorável a esta prática.^[15]

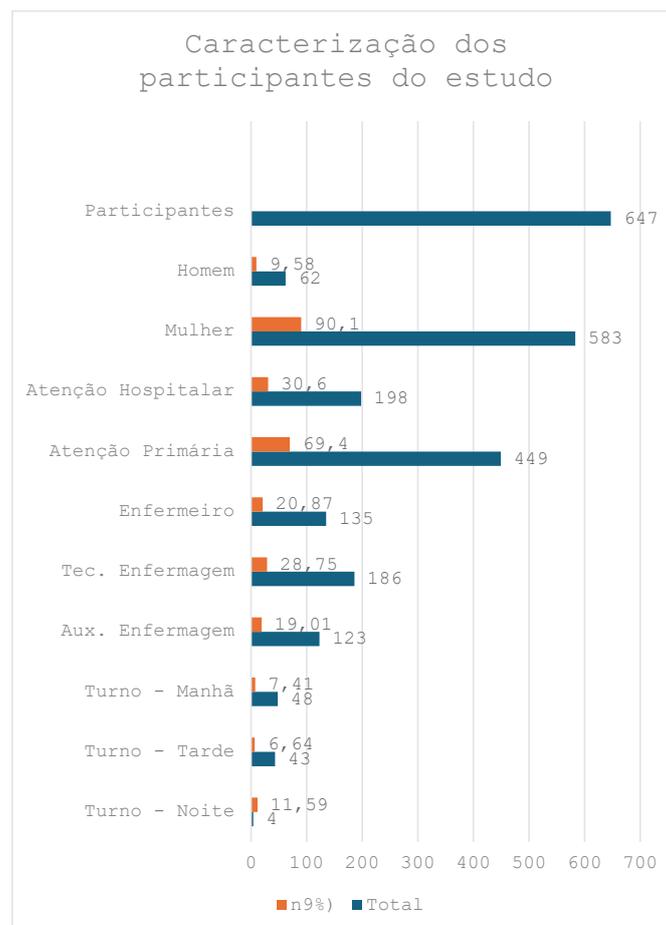
O *Mobbing* refere-se ao fenômeno pelo qual uma ou várias pessoas no ambiente de trabalho, exercem assédio psicológico extremo contra outra ou outras pessoas, destruindo suas redes de comunicação e a sua reputação profissional, prejudicando sua saúde física ou psicológica. Trata-se de um assédio passivo no ambiente de trabalho, por parte de um indivíduo ou de toda a equipe, que provoca o mais profundo isolamento nas vítimas, que geralmente sentem-se incapazes de demonstrar os ataques e articular o problema, não recebendo apoio dos demais colegas.^[16]

As causas do *Mobbing* entre os profissionais de enfermagem incluem os indivíduos, o ambiente de trabalho e fatores relacionados ao trabalho. Entre os fatores individuais destacam-se o egocentrismo e a imaturidade, aos fatores ambientais e de cultura organizacional estão inclusos os valores, costumes, regras de trabalho e hábitos compartilhados. Os fatores que podem desencadear o assédio moral entre os profissionais de enfermagem estão relacionados também com as exigências da instituição, as diferenças educacionais, os direitos dos pacientes e a uma fraca liderança.^[17]

Um estudo realizado através de pesquisa com profissionais de saúde das unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) em 23 municípios das regiões Oeste e extremo Oeste do estado de Santa Catarina, observou que a violência no ambiente laboral precisa ser considerada um problema de saúde pública mediante sua prevalência e às graves consequências aos trabalhadores envolvidos neste processo. As vítimas de *Mobbing* podem apresentar sentimentos desde desamparo como, colocar em questionamento suas competências e habilidades profissionais, desgaste emocional e diminuição da autoconfiança. Tais sentimentos são contribuintes para o aumento da rotatividade de funcionários, aumento do índice de absenteísmo e erros atrelados aos atendimentos prestados por estes colaboradores. Gestores e equipe ocupacional precisam considerar a prática do assédio moral como um fenômeno, identificando comportamentos negativos nas relações interpessoais e, assim, oferecer subsídios para iniciativas que visem a prevenção desta prática no ambiente de trabalho.^[18]

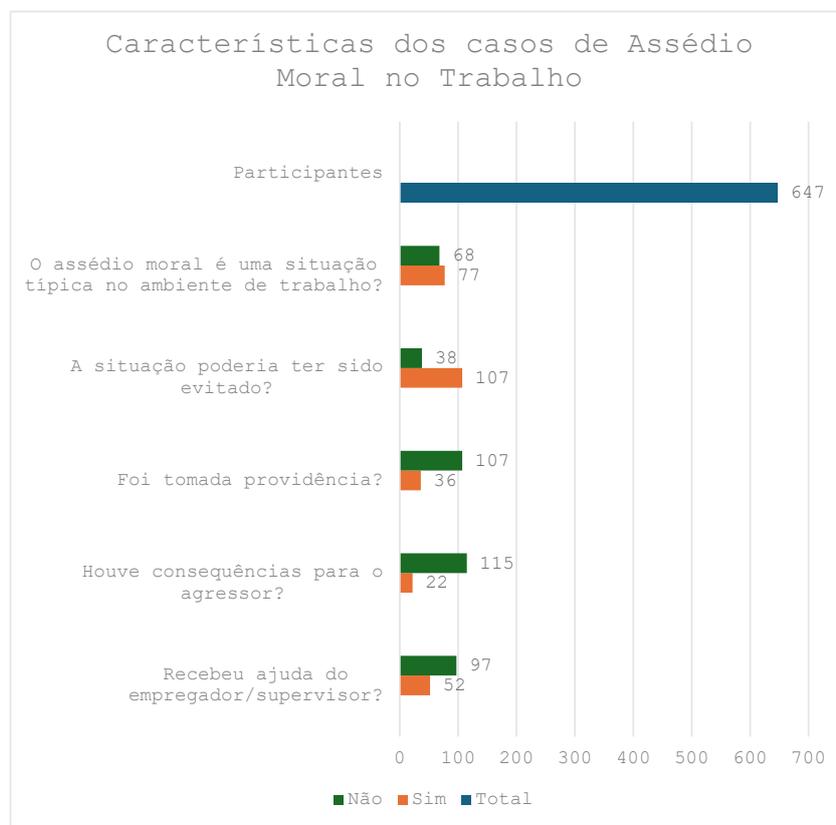
Através dos gráficos abaixo dos autores supracitados, iremos caracterizar os dados da população estudada e os casos de assédio moral no trabalho.

Figura 2: Caracterização dos participantes do estudo.



Fonte: (Trindade et al., 2022).^[18]

Figura 3: Características dos casos de Assédio Moral no Trabalho.



Fonte: (Trindade et al., 2022). ^[18]

Os resultados mostraram que 90,10% dos profissionais assediados são do sexo feminino, 22,41% dos profissionais relataram ter sofrido assédio moral no local de trabalho durante o período da pesquisa. A maioria das vítimas acredita que o assédio poderia ter sido evitado e, relatam que nenhuma medida foi tomada assim como, não receberam apoio do empregador ou supervisor. É preocupante que tantos profissionais de enfermagem tenham sido vítimas de assédio moral no local de trabalho, e ainda mais preocupante que poucas medidas tenham sido tomadas para resolver essa situação. É importante que as empresas e os supervisores ajam para prevenir e combater o assédio. Esses dados sugerem a importância de abordar o tema na formação de estudantes de enfermagem, buscando evitar a incorporação de comportamentos negativos na rotina de trabalho.

Medidas para fazer um enfrentamento assertivo contra a prática do *Mobbing* no ambiente de trabalho

O primeiro passo relativo à prevenção da violência no ambiente de trabalho é conscientizar a respeito da violência que pode ser ocasionada internamente e trazer canais para que os possíveis abusos possam ser relatados, visto que, muitos profissionais se sentem intimidados a fazer as acusações e, por esse motivo, acabam por deixar as situações chegarem em pontos mais graves. ^[7]

Campanhas de conscientização a respeito deste tema são importantes para que os colaboradores saibam exatamente o que fazer quando forem vítimas de violência, com este objetivo, o Coren criou a Cartilha de Violência no Trabalho: Guia de Prevenção para a orientação aos profissionais de enfermagem, que descreve cada tipo de violência e como o enfermeiro deve agir diante disso. Neste guia destaca-se a importância da gestão de saúde em prevenir casos de violência, abordando antecipadamente possíveis situações para evitar consequências mais graves. ^[19]

Ações voltadas para a valorização da profissão são importantes para que esse tipo de acontecimento possa ter seu impacto reduzido, tendo em vista, o aumento dos salários e a contratação de maior número de profissionais, programas voltados à saúde de enfermagem, com apoio para profissionais que se encontram em situação de desgaste, também são importantes para evitar e reduzir os atos de violência decorrentes deste fator. ^[20]

As instituições de saúde também devem se preocupar em tomar algumas medidas, em conformidade com o guia de prevenção para os profissionais de enfermagem. Através destas medidas, os profissionais se sentirão mais seguros e aptos a realizarem suas funções corretamente:

- Monitorar e vigiar os possíveis atos de violência ocorridos no ambiente hospitalar, para avaliar e tomar medidas cabíveis de forma correta;

Seria interessante a Instituição ter um Grupo Técnico de

Trabalho, voltado especificamente a esta problemática, no sentido de discutir ações preventivas e garantir a ambiência do trabalho isento de qualquer tipo de violência que possa comprometer a dinâmica de trabalho dos colaboradores da Instituição, além de interferir na Qualidade de vida destes trabalhadores.

- Acolher de forma assertiva às vítimas de violência no trabalho;

Interessante criar um serviço e/ou departamento em equipamentos de saúde, com a finalidade de inserção de uma Equipe Multiprofissional composta por : Psicólogos, Assistente Sociais, Médicos, Gestão que possam ofertar apoio e orientações, além de encaminhamentos a estes profissionais quando necessário, diante de tipologias de assédio que possa comprometer a qualidade de vida individual e remeta estes colaboradores a absenteísmo e/ou licenças médicas intensas, prejudicando as equipes de trabalho,

- Criar uma comissão interna contra a prática de violência no ambiente laboral;

- Estruturar com excelência os serviços de segurança e vigilância nos ambientes de saúde.

O objetivo é dar maior segurança a todos possíveis colaboradores das Instituição e coibir possíveis perpetradores de violência na ambiência do trabalho com o objetivo de minimizar esta situação.

Criação de um canal anônimo para realização de denúncias, também é de fundamental importância para que os profissionais se sintam à vontade para denunciar, visto que, somente quando um ato de violência é notificado, é possível que as medidas cabíveis sejam tomadas. ^[21]

Esta condição de anonimato é importante, pois os profissionais – vitimizados por violências, sentem-se constrangidos, amedrontados diante desta situação frente ao próprio abusador, como em relação aos próprios colegas de trabalho, além do medo de represálias por parte do empregador.

O *Mobbing* é um fenômeno deveras preocupante nos contextos profissionais atuais, suas consequências são impactantes para a saúde física, psicológica e emocional dos trabalhadores, dentre elas a ansiedade, o estresse e a fadiga crônica que representam apenas uma pequena parcela da dimensão e das proporções que esta prática pode tomar, trazendo impactos gravíssimos tanto para a vida pessoal e profissional dos trabalhadores como consequências alarmantes para a sociedade em geral. É urgente encontrar formas efetivas para a intervenção e prevenção desta realidade. ^[22]

A gestão de enfermagem pode fazer a diferença contra a prática de assédio moral no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem através da implementação de políticas claras de tolerância zero, promoção de um ambiente seguro e respeitoso, capacitação em habilidades de comunicação e resolução de conflitos, e apoio às vítimas de assédio. A gestão de enfermagem pode ainda utilizar a inteligência emocional como uma ferramenta para combater o assédio moral, ao incentivar a empatia, facilitar o diálogo aberto, promover a resolução saudável de conflitos, reconhecer e valorizar os profissionais, e criar um ambiente de

trabalho positivo e acolhedor.

O ICN, *International Council Nursing* apela aos enfermeiros, no seu papel de médicos, educadores, investigadores, influenciadores para: participar no desenvolvimento e implementação de estratégias de prevenção e gestão à violência; denunciar formalmente incidentes de comportamentos violentos; partilhar a experiência de violência no local de trabalho para melhorar a avaliação do risco de situações perigosas ou potencialmente perigosas; envolver-se em investigação contribuindo para um conjunto de dados fiáveis sobre a violência na enfermagem e nos setores de saúde e, apoiar o desenvolvimento de medidas consistentes, comparáveis e mensuráveis para a comparação dos resultados, facilitando a investigação. ^[14]

A contribuição destes profissionais Enfermeiros que sofreram e/o estão sofrendo violência na ambiência do trabalho, no sentido de denunciar todas as tipologias seja, assédio moral, constrangimentos por parte de hierarquia superior, colegas e/ou mesmo pacientes, é de extrema importância para que a Instituição através de seu Setor de Humanização e/ou Diretoria de Enfermagem, possa tomar medidas administrativas adequadas para que estas situações não sejam uma constante no serviço, e que ações de punição devam ser implementadas, fazendo assim com que novos tipos de assédio possam ser coibidos.

Apoio ao profissional de enfermagem vítima de violência

O acolhimento ao profissional que foi vítima de violência é fundamental para que ele possa estar aberto a falar mais sobre o assunto e tenha o tratamento do problema ocorrido, da melhor maneira. Uma gestão capacitada é facilitadora deste processo, visto que, são estes que recebem as queixas do profissional em primeira instância. ^[11]

A empatia deve ser praticada para o profissional que foi vítima de violência, sendo que não devem ser realizados pré-julgamentos a respeito do incidente e deve-se exercer a escuta ativa sobre o caso, buscando saber os detalhes, bem como os impactos que esta trouxe para o indivíduo, realizando o encaminhamento correto para os tratamentos que se fizerem necessários. ^[10]

No atual contexto de aumento da violência contra os profissionais de saúde, é crucial implementar serviços de apoio psicossocial para ajudar a reduzir o sofrimento e o estresse enfrentados por estes profissionais. O suporte psicológico deve ser oferecido assim que os sintomas e queixas forem relatados, visando obter melhores resultados. Por outro lado, deve-se dar atenção a adesão dos profissionais de saúde aos programas psicológicos existentes, tendo em vista que, muitas vezes, por cansaço exagerado ou falta de tempo, acabam por minimizar os efeitos psicológicos decorrentes de sua situação. Sendo assim, uma estratégia interessante, seria a presença mais próxima de profissionais que tratem sobre este assunto com os enfermeiros, em momentos de descanso do seu cotidiano. ^[23]

Outro fator de extrema importância é o aumento de investimentos em recursos, adequando o trabalho, um ambiente mais saudável, com menor sobrecarga, com profissionais mais

qualificados e maior segurança, contribuem para a redução na ocorrência de atos violentos. De toda forma, ressalta-se que a melhor forma de lidar com o problema é através de uma gestão assertiva, que realmente acompanhe o que de fato está acontecendo, para que sejam tomadas as medidas necessárias no combate a esta prática. ^[3]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As descobertas obtidas com este estudo têm implicações importantes para a compreensão do assédio psicológico no ambiente de trabalho, em profissionais de enfermagem, sejam enfermeiros, técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, tendo em conta as graves consequências psicossociais do assédio moral na vida dos trabalhadores expostos a essa prática. Essas informações nos remetem a uma necessidade de transformação urgente no processo de trabalho de diferentes equipamentos de saúde, público e privados, onde permeiam os fazeres de “*Enfermeiros e sua equipe de trabalho*”, para que estes não se exponham a esse tipo de violência institucional, que compromete a qualidade tanto da assistência aos pacientes, bem como, prejudica a qualidade de vida individual e coletiva destes profissionais.

REFERÊNCIAS

- Nayara, BM.; Mizael L; Percepção dos Graduandos de enfermagem no ambiente hospitalar, Brasília, 2015 [citado 2024 abr 13]. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8842/1/21061855.pdf>
- A violência sofrida pelos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho | Revista Eletrônica Acervo Saúde. Acervomaiscombr [Internet]. 17 de agosto de 2021; disponível a partir de: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8321>
- Junior, RFS; Fonseca, ADG; Gusmão, ROM; Ribeiro, NG.; Amorim, MR; Coutinho, CF; Cruz, IB.; Amaral, BP.; Magalhães, WAC; Nunes, MLG. A violência no trabalho contra os profissionais de enfermagem. Editora Acadêmica Periódicos eBooks. 1º de janeiro de 2022; 205-22.
- Anna E. Pesquisa – Brasil | Investigação. Escola Anna Nery [Internet]. 24(4):2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n4/1414-8145-ean-24-4-e20190371.pdf>
- Relatório mundial sobre a violência e saúde [Internet]. www.who.int. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9241545615>
- Futuro do Trabalho no Brasil: Perspectivas e Diálogos Tripartites [Internet]. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_626908.pdf Acesso em: 21 mar. 2023.
- Alice M, Carolina A, Antônio. A prática da violência voltadas aos profissionais de enfermagem. Diálogos Interdisciplinares [Internet]. 2018 [citado 2024 abr 13]; 7(2):100-8. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/426>
- Silva, BD.; Martins, JT.; Moreira, AAO. Martins, BDM da, Martins JT, Moreira AAO. Violência laboral contra a equipe de enfermagem: revisão integrativa. Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]. 25 de novembro de 2019; 2(2):1235-35. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rssp/article/view/287>
- Carvalho, M; Dutra, F.: Coren-DF: 834 profissionais de enfermagem já sofreram agressões – Metrôpole. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/coren-df-834-profissionais-de-enfermagem-ja-sofreram-agressoes>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- Aspectos relacionados à violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem | Revista Eletrônica Acervo Saúde. Acervomaiscombr [Internet]. 9 fev 2021; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5881>
- Santos G, Pereira M de L. Violência no trabalho em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. repositoriopucgoiasedubr [Internet]. 3 de dezembro de 2020; Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1093>
- Aliança Mundial para a Segurança do Paciente: Desafio global de Segurança para cuidados limpos são cuidados mais seguros. [Internet]. 2005. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43358/9241593733_eng.pdf?sequence=1
- Sobre o programa [Internet]. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/sobre-o-programa>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- Prevenção e gestão da violência no trabalho [Internet]. Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICN_PS_Prevention_and_management_of_workplace_violence.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023
- Nóbrega TT de M. Assédio moral no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem [Internet]. Repositório. ufpb.br.2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24124>.
- Molero Jurado M del M, Martos Martínez Á, Barragán Martín AB, Simón Márquez M del M, Oropesa Ruiz NF, Sisto M, et al. Revista Europeia de Investigação em Saúde, Psicologia e Educação. 6 Abr 2021; 11(2):345-57.
- Yosep I, Hikmat R, Mardhiyah A. Tipos de intervenção de enfermagem para reduzir o impacto do assédio moral e da agressão sobre enfermeiros no local de trabalho. Saúde. 4 de agosto de 2022; 10(8):1463.
- Trindade L de L, Schoeninger MD, Borges EM das N, Bordignon M, Bauermann KB, Busnelo GF, et al. Acta Paulista de Enfermagem. 2022;35,
- Nobre L. Combatendo a Violência contra Profissionais da Enfermagem [Internet]. Enfermagem de Conteúdo. 2019. Disponível em: <https://enfermagemdeconteudo.com.br/violencia-contra-enfermeiros/>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- Consequências geradas pelas condições de trabalho do profissional de Enfermagem: uma revisão integrativa | Revista Eletrônica Acervo Saúde. Acervomaiscombr [Internet]. 1º de julho de 2021; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/>

saude/article/view/8322

21. Coren, SP. Violência no Trabalho: Guia de prevenção para os profissionais de enfermagem. 2017. [Internet]. portal.coren-sp.gov.br disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2023.

22. Pocinho, M.; Garcês, S. Construção duma escala de avaliação de *mobbing* em Portugal. Revista Divulgação Científica AICA, p. 88–95, Dec. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340023886_Construcao_duma_escala_de_avaliacao_de_Mobbing_em_Portugal . Acesso em 19 mai. 2023.

23 Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze DAS, Neiva-Silva L, Demenech LM, Schmidt B, et al. Estudos de Psicologia (Campinas) [Internet]. 2020 {citado 2020 nov 27};37. Disponível em: https://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166x2020000100501